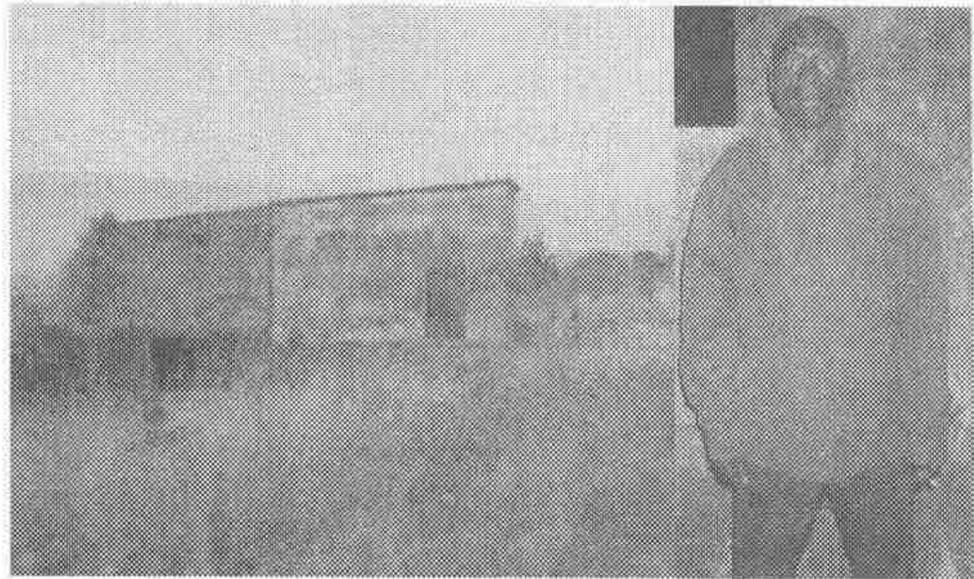


Administrador do Chikoko vive debaixo deste escomburo

Numa jornada que levou a equipa do Ondaka da sede do município de Chinjenje até ao Sector de Chikoko, descobrimos as condições mínimas nas quais o administrador trabalha. Todo material tem que ser transportado a pé da sede do município que dista 25 km do Chikoko. Ele próprio vive na cave de um escomburo. Além deste encontro, falamos com o rei da Chiaka e o Administrador Municipal do Chinjenje.



Pág. 12

"Aos 10 anos, não consegui levantar a arma"

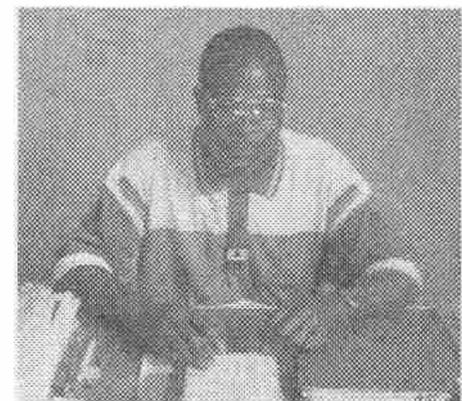


Filipe ingressou nas FAA com 10 anos e hoje é polícia no município de Chinjenje. Ele estuda a 5ª classe e pensa ser professor no futuro.

Pág. 16

As escolas do Benfica precisam de novo rosto

Nesta edição do Ondaka entrevistamos duas pessoas pertencentes a coordenação escolar do Benfica. Gabriel Casale (imagem a direita) e Venceslau Kalukongolo (imagem a esquerda).



Pág. 8-9

O pequeno Yano morreu

O Yano morreu no dia 20 de Agosto. Infelizmente, a nossa ajuda não chegou a tempo e hora.



Pág. 16

Rosto do mês "Todos os jovens devem acreditar que tudo é possível porque acho que cada um de nós tem uma capacidade para contribuir no desenvolvimento da sociedade", disse Pascoal Nhangá.



Pág. 3

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Já passaram 16 meses deste que nós angolanos decidimos deixar as armas e construir uma Angola melhor para os angolanos e não só. Assim todos esforços estão direccionados para reconstruir tudo o que a guerra destruiu. Uma das grandes consequências da guerra e da colonização foi a desvalorização da nossa cultura, pois desafios estão em frente para reave-la.

Durante o mês a equipa do Ondaka recebeu varias notícias culturais oriundas de distintas partes da nossa provincia, o que levou-nos nesta parte do editorial falarmos um pouco sobre a cultura.

Nos municípios da provincia do Huambo existem pequenas associações e grupos que estão a renascer a cultura, praticando

actividades de danças e teatros, transmitindo mensagens para cultivar a boa conduta na sociedade. Pelo facto dessas mensagens serem tão importantes, começamos a pedir a estes grupos para escrever as cenas teatrais e as suas canções, para que sejam um dia escritas num livro e servir de educação para as futuras gerações. Neste sentido achamos valorizar o que é nosso.

Podemos dizer que a cultura não reflecte-se apenas no teatro e na dança, mas também na nossa vida social em todas as vertentes, isto nas nossas habilidades de cultivar, construir, fazer negócios, na forma de educar os nossos filhos etc. Estas atitudes identificam a cultura de um determinado povo. Infelizmente no nosso país valorizamos muito o que

vem de fora, colocando de parte o que é nosso produto local, desprezando deste modo aquilo que nos identifica como africanos e angolanos.

Acreditamos que com a grande força e determinação que é característica do povo angolano, podemos renascer a nossa cultura investindo e melhorando o que já sabemos fazer, baseando na sabedoria local, com vista ao combate a ignorância dos nossos valores culturais. Assim todos nós sem distinção de raça, cor, sexo, filiação partidária ou nível de ocupação social, seremos ainda mais fortes na reconstrução do país e levaremos bem alto o nome Angola.

Espaço do leitor

Caro leitor este espaço é para si. Escreva, dando as suas opiniões.

Tchokusivaya otchivalo tcho-kaliye tcho tchichapa tchasapulo tchokaliye tunde ketendelo lyakui avali latãlo. Tchamioñolohã tchalwa, ndetchi kokupanguiwa. Dipinga komanu vandisa upangue okuti vatongueke lekolelo okuendisa upangue wasapulo. Lesumuo lyalua ndayeva olofa viomolã londuko Floriano Tchipako wakuliwile londuko ya Yano, ukualima etcheya, ndipiga kepata liakamõla undeti kepulivi eli liesumuo levalo liapiãla okuti Nãla avalembeleke.

Bernardete Navimbuando (Bela), Huambo

Aprecio o Ondaka, é boa revista, está a desenvolver cada vez mais, em termos de conteúdo e cenário. Traz notícias boas e interessantes às comunidades. Sugeriria que organizassem uma distribuição sistematizada do Ondaka de forma a atingir mais comunidades, isto é, ao nível do Huambo e das outras provincias.

André Domingos, Huambo

Gosto muito de ler o Boletim Ondaka quando estou em casa, isto nas horas livres. Traz sempre boas notícias que põe a minha pessoa actualizada.

Benjamim Tchiquissa, Huambo

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Júlia de Campos

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Gomes e Fátima no município de Katchiungo

Editado por:

DW - Development Workshop - Huambo

Endereço:

Rua 105 casa 30

Bairro Capango - Huambo

Tel: (041) 20 338

Email : dwhuambo@angonet.org

Rosto do Mês

Chamo-me Pascoal Pedro Nhangá, professor e actor de teatro mais de cinco anos. Sou filho de Pedro Abedeneco Nhangá e Teresa Nhangá. Tenho 26 anos, nasci em Luanda aos 8 de Janeiro de 1977.

Casei-me no dia 16 de Novembro de 2002 com a actriz de teatro Avelina Nhangá. Tenho três filhos, dos quais um rapaz e duas meninas.

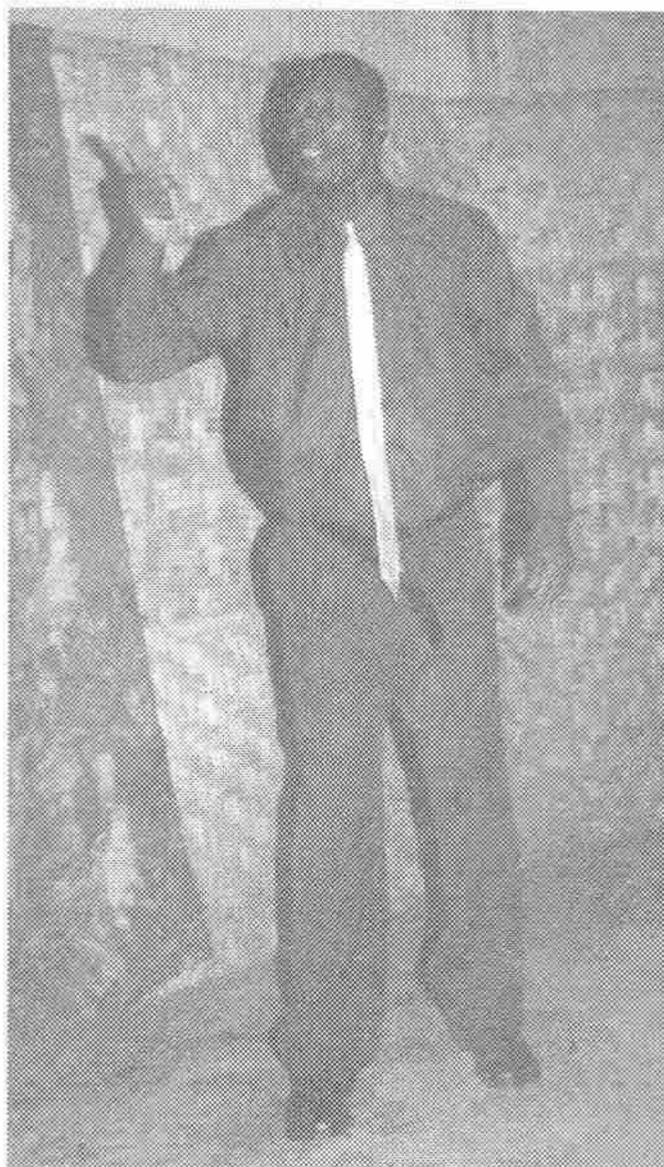
Estou no Huambo desde 1985 no bairro Académico.

No fim do ano de 1992 fui passar as minhas férias em Luanda, onde vivia a minha mãe, e não pude regressar ao Huambo devido ao início da guerra do dia 9 de Janeiro de 1993. Foram dois meses sem estudar mas tinha sempre fé que um dia iria regressar ao Huambo. Apesar da guerra tinha sempre uma comunicação com o pai através das Cáritas de Angola em Luanda. Em 5 de Janeiro de 1997, eu e os meus irmãos regressamos a província do Huambo de carro.

De 1997 à 2001 conclui o curso no Instituto Médio de Saúde (IMS) em enfermagem.

O meu grande sonho foi sempre ser jornalista em rádio e ser locutor de qualquer estação radiofónica. Mas infelizmente Huambo não tem este curso. O Teatro comecei praticar seriamente em 1998 cá no Huambo. Na altura convidei o meu irmão Filipe Chuculia bem como os meus amigos Salter e a Linda. Reunimos em minha casa para a formação do grupo 'Vozes d'África'. Naquele tempo, os nossos ensaios eram feitos em minha casa em baixo dos abacateiros e tivemos o privilégio de ter um bom professor de teatro, o jovem Nelson Nhangá. Desde

aquela data começamos a trabalhar para o nosso primeiro espectáculo no CICA num seminário sobre Direitos Humanos organizado pela ADRA-Angolana. Graças a Deus o



nosso trabalho correu bem e apresentamos a nossa primeira peça no dia 17 a 18 de Março de 1998. Esta nossa apresentação abriu portas para muitas apresentações. Naquele altura nós não tínhamos receio de enfrentar o público porque o nosso maior desejo era de conquistar os assistentes através do trabalho efectuado pelo grupo Vozes d'África. No princípio não foi fácil mas pela direcção da cultura éramos convidados em muitas actividades recreativas e culturais da província. No dia 6 de novembro de 1999 o grupo, através da ajuda do Sr. Vicente, começou a efectuar representações teatrais numa das salas do Instituto Industrial

Pedagógico Ho-Chi-Mi nos domingos a tarde. Até que um dia começamos a apresentar na escola Comandante Bula. Com o andar dos tempos o grupo foi crescendo no campo da arte cénica e dramaturgia que nos levou a atingir patamares condignos em festivais províncias e nacionais.

Este objectivo de longo prazo hoje já é um facto, porque anualmente temos nos dedicados no campo da formação de novos grupo teatrais. Até ao momento que vos falo, a província do Huambo já tem cerca de quatorze grupos teatrais e este facto é graça a Deus e a muita boa gente ca da Província bem como o próprio reitor da política cultural e o governo da província do Huambo. O grupo Vozes D'África actualmente está composto por 20 actores, as nossas obras são de vários gêneros, uns dramáticos outros comédia, mas sempre na vertente educativa ajudando o público numa mudança de comportamento. As nossas peças teatrais são para as crianças, jovens e adultos. Sem sobras de

"O objectivo principal do grupo é mesmo de fazer renascer o teatro na província."

dúvidas eu quero aqui afirmar que o nosso grupo já tem cerca de 50 obras teatrais, fruto do grande desempenho e trabalho da nossa equipa. Ensaíamos de segunda-feira à sábado para representarmos no fim de semana. Agora esperamos que Deus continue a nos proporcionar ricas bênçãos nos nossos trabalhos diários.

DIFÍCIL RECONCILIAÇÃO DELEGAÇÃO DA UNITA SAQUEADA

No dia 01 de Agosto de 2003, um grupo de pessoas assaltou a delegação municipal da UNITA no Chinjenje. Os assaltantes feriram cinco pessoas da delegação, roubaram, destruíram os bens e mobiliários do local.

Em entrevista no jornal Ondaka, o administrador municipal, Fernando Lucas de Carvalho, condenou a acção, explicando que a mesma foi levada a cabo por indivíduos menos esclarecidos sobre o significado da paz e da democracia. O secretário municipal da UNITA, Joaquim Benjamim, explicou que os membros do seu partido sofreram bastante e houve outros casos de intimidações além do referido incidente. Na sua opinião deveria haver mais acções de sensibilização a população sobre a paz. Em concordância com o administrador municipal, ele informou que a população ainda tem uma fraca percepção do significado da paz e da democracia e que os dois partidos podem permanecer no mesmo local.

Por causa deste incidente, uma delegação deslocou-se ao Chinjenje no dia 15 de Agosto para analisar o problema no local. O administrador do Chinjenje explicou ao Ondaka que a delegação foi constituída por diferentes elementos da parte da UNITA e do governo, entre outros dois delegados da bancada da UNITA e chefes de departamentos da polícia nacional.



CATILA ONGECELO ONJO YA VA UNITA YASANDOWA

Ke teke lyatete vosâyi ya Kanyenye vu lima wolohulukâyi vivali la tatu, omunga yimwe yo manu yatuswila onjo yavakwopange yava Unita ko Chinjenje. Ava vatuswila, vatonyola omanu vasoka vatâlo vasangiwiemo, vanyana kwenda vateyateya ovikwata vyavo. Va kwa Ondaka, eci valivangula la Ndimili yavo, Fernando Lucas de Carvalho, wapisa elinga lyaco lyapita ko Chinjenje, eye walombolola hati vacilinga omanu vana okuti cosi catyamela kombembwa kacavalombolokele. Usoneyi yo Unita vo Município, Joaquim Benjamim, walombololavo hati omanu vocitundo cavo vasalwisiwa. Kokwaye hati ise nda vasapowale komanu oco vakwate elomboloko lyo mbembwa. Eye okasivo konele ya Ndimili walombolola ndomu okuti omanu kavakwete ukulihiso

w a s w a p o
konepa yo
m b e m b w a ,
m o m o
ovitundo vivali
citava okuti
vakala pamosi.
Mekonda lyo
cilunga eci,
omunga yimwe yandele ko Chinjenje okutaliliya ocitangi caco ke teke lye kwi la tâlo osâyi yilo. Ndimili yo ko Chinjenje walombolola ko Ondaka okuti omunga yandele kepasu lyupange, onenga yava Unita kwenda yu vyali, lavakwavo, vavali asongwi va tyamela ko Unita kwenda olomitavaso vyatyamela ka kwenje velombe.

*Recolhido pela equipa do
Ondaka no Chinjenje*

SEQUELAS DE GUERRA MEXEM COM AS COMUNIDADES

Na comuna do Sambo na Embala de Sambo e na aldeia de Kapu, as coisas que aconteceram durante a guerra continuam a ser problemas até hoje.

Na Embala Sambo um cidadão chamado Ndingandati, ex-militar da Unita, está sendo rejeitado na sua aldeia natal porque dizem que ajudou a roubar bois durante a guerra. A sua entrada na aldeia está condicionada no pagamento dos bois roubados. Ndingandati já ouviu da reação das pessoas da sua aldeia, então decidiu continuar a



viver no acolhimento de Chongolola.

Por outro lado Avelino Humbula, residente na Embala Sambo perdeu a bicicleta que havia comprado no Cruzeiro. Afinal, a bicicleta foi roubada pela pessoa que vendeu ao Avelino. Esta foi reconhecida pelo antigo proprietário que pediu ao Avelino para que lhe entregasse. O problema envolveu o rei que concluiu que Avelino devia retirar todas peças novas da bicicleta e devolver a bicicleta ao dono.

Os que lá estiveram, disseram que esta não seria a via ideal para solucionar o problema, porque pode ser o caminho a violência. Todos nós tínhamos nos refugiado para outros lugares e deixamos os nossos haveres.

Enquanto um é impedido a entrar na sua aldeia, outro perde a bicicleta, Albano, residente na aldeia de Kapu, anda a procura dos seus bens, que desapareceram no tempo de guerra.

OVITANGI VYAPITA VUYAKI VISENGASENGA OMANU

Ko Comuna yo Sambo, kimbo lyo ko Embala Sambo, kuenda ko Kapu ovina vyapita vokwenda ku yaki toke etali vitongeka okuka ovitangi ko manu.

Ko Embala Sambo yumwe omunu londuko ya Ndingandati, wakala eswalali lyo Unita, cilo kimbo acitiwila kavoyongola omo lya pese vo longombe vanyaniwa vokwenda ku yaki. Vati okutyukila te wafeta olongombe anyanele. Ndingandati, wayeva ale eci omanu vimbo lyaye vavangula, yu asokolola okuti ise pwāyi okukala ño ko Congolola. Konepa yakwavo, Avelino Humbula, nungambo yo ko Mbala Sambo, wapesela osikaleta yaye alandele ko Cruzeiro, kwakala ava vatila onyimokulu, momo yalimbukiwa la mwele. Ocitangi caco catetulwiwa la soma wasyapo okuti Avelino upako ovikete vyosi vyokaliye alandelako, noke osikaleta yeciwa ku mwele. Vakalapo, valombolola hati onjila yapitiwa kayalombolokele momo cinena uyaki. Etu vosi twasile vyetu twatililile vo lupale lwo Huambo, twasile ovina vyetu.

Osimbu yumwe kataviwile okwiñila vimbo lyaye, yumwe ukwavo opesela osikaleta Albano nungambo lyo kimbo lyo ko Kapu, oñwalañwalako okusandiliya ovitele vyaye apesela vuyaki.

Enviado pelo grupo do Sambo

MARIDO MATA SUA ESPOSA

No dia 09 de Agosto, Abreu residente no bairro do S. António matou sua mulher a tiro quando ela reagia a informação que obteve da cunhada, segundo a qual a sua rival a visitaria Domingo.

Quando a mulher reclamou com seu esposo, este preferiu chamar a irmã e uma vizinha para resolverem o caso. Mal começou a conversa, o Abreu fez tiros e agarrou o irmão brutalmente. Mas este escapou-lhe e meteu-se em fuga com a vizinha. Abreu tentou segui-los mas não teve sucessos. Ao voltar Abreu disparou contra a sua esposa que acabou por morrer. Regina encontrava-se grávida e tinha nas costas uma criança que felizmente não foi ferida. Neste momento Abreu encontra-se a conta com a justiça.

ULUME OPONDA UKĀYI WAYE

Ke teke lye ceya kosāyi ye Evambi litito, Abreu nungambo yo ko sanjala yo Santo António, waponda ukāyi waye lolusolo, osimbu ukāyi waye akala okuliyeya ndomu nawa osapwila ndakuti sepakayi okonyula calumingu. Ukāyi eci akala okuliyeya ku lume, eye watuma okuvilikiya manjaye kwenda yumwe valisungwe olonjo oco vatetulule ocitangi caco. Osimbu olombangulo kavyafetikile, waloya olonjanja vivali, wakwata manjaye, pole u ndeti wapusumuha watila kumosi la visinya. Abreu waseteka okuvakwama pole kavatelele, eci akatyuka, waloya ukāyi, yu atula omwenyo. Regina wakala lomōla vonyima pole kalemehiwile, layevo vakala latimba avali.

Cilo Abreu osangiwa vokamenga.

Enviado pelo grupo do Nzaji

MORRE UM CASAL NO CANGOTI

Pedro, residente na aldeia de Cangoti na comuna do Sambo, suicidou-se recentemente depois de esfaquear mortalmente a sua esposa.

Tudo aconteceu quando Pedro, ex-militar da Unita, deixou a sua casa e foi ficar nas matas durante três dias. Ao regressar a casa, encontrou a esposa e o seu irmão. Não saudou a ninguém, apenas dizia: "Hoje vou matar alguém". O irmão ainda perguntou-lhe, "onde é que tu andaste?" A resposta de Pedro foi tirar a faca e tentar espetar no seu irmão. Este conseguiu esquivar mas a esposa não conseguiu safar-se. Pedro espetou uma faca no ventre da esposa com oito meses de gravidez até que o feto e os intestinos saíram para fora. Quando Pedro sentiu a intervenção dos vizinhos lambeu o sangue da faca e espetou-se com a mesma. Assim ficaram os dois cadáveres em casa.



Até ao momento ninguém sabe explicar as razões que levaram a Pedro matar sua esposa e a si mesmo. Algumas fontes não oficiais indicam que Pedro possuía feitiço de guerra e agora, que temos paz, estes paus já não funcionam.

A comunidade do Sambo ficou muito admirada com esta atitude.

OLOHWELI VYAFU

Pedro nungambo yo ko Cangoti, ka tyamela ko Comuna yo ko Sambo, waliponda eci eye aponda lo moko ukāyi waye.

Cosi capita eci Pedro wakala eswalali lya Unita asya onjo yaye yu aka kalele vusenge oloneke vitatu. Eci akatyuka konjo yaye, wasanga manjaye kwenda ukwanjo yaye. Kalamele lomwe, pole wakala okuvangula hati "Etali ndiponda omunu". Handi manjaye wopula hati pi wakala? Ekumbululo lya Pedro okupa omoko waseteka okutoma manjaye, u ndeti watila, pole ukāyi katelele okutila. Pedro watoma ukāyi waye vimo wakala lolosāyi vivali. Eci Pedro amōla ava valisungwile vasakalala, eye walesa osonde yakala komoko, wayilitomavo eye mwele. Calinga ovivimbi vivali konjo.

Toke cilo lomwe wakuliha eci Pedro apondela ukāyi waye kwenda eye mwele. Amumu vamwe vo manu valombolola hati Pedro wakwata umbanda vuyaki, cilo tu kasi vo mbembwa oviti vyaco kavisilivila.

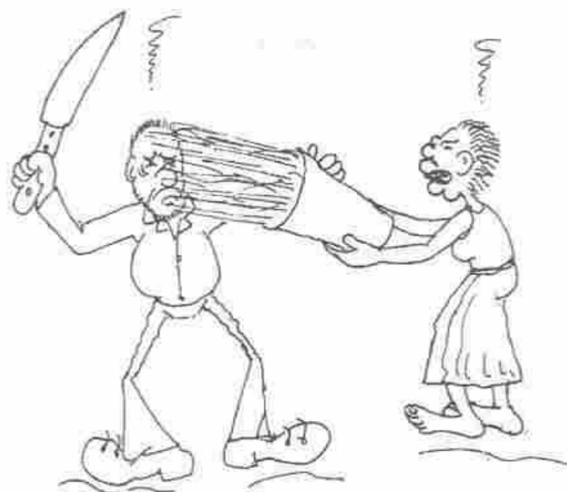
Omanu vatunga vo Sambo vakomōha calwa.

Enviado pelo grupo do Sambo

OS FILHOS SÃO VÍTIMAS DO CONSUMO DO CAXI

Nos bairros da Aviação e Calundo a bebedeira dos pais afecta os filhos. Assim Laurindo Kanganjo de 55 anos de idade e sua esposa Joaquina Vipanda de 42 anos de idade ambos residentes no bairro de Aviação, estão feridos devido ao abuso excessivo do álcool. O facto aconteceu quando o casal saiu a procura de pão para os filhos. Mas no fim da tarde só a esposa conseguiu um pouco e o troco deu

para beber um caxi. O marido não trouxe nada de comer, mas apareceu bêbado. O marido em vez



de agradecer a esposa começou a provoca-la. Esta em resposta pegou numa panela com água quente e atirou para o seu esposo. O marido por sua vez pegou numa catana e feriu a esposa na cabeça. Neste preciso momento os dois encontram-se feridos e ninguém arranja comida para os filhos. Enquanto no Nzaji, a bebedeira causa ferimento a um casal, no Samacau, Justina Lussinga queimou o seu filho depois de tomar alguns copos. Justina desesperada pelo que aconteceu acusa a família de feitiçarem seu filho. Salienta-se que Lussinga está separada do seu marido, por motivo de abuso do álcool.

OMĀLA VATALA OHALI OMO LYO WALENDE

Kolosanjala vyo ko Aviação kuenda ko Calundo uholwa wo lonjali wakapa ohali ko mĀla. Laurindo Kanganjo ukwalima vasoka akwi atĀlo la tĀlo kwenda ukāyi waye Joaquina Vipanda ukwalima akwi akwĀla la vali, vosi olonungambo vyo ko Aviação, cilo vasangiwa vapute omo lyo kunya owalende.

Ocitangi capita eci olohweli vyatunda okukasandiliya okulya kwomĀla. Kekumbi ukāyi eye lika wanena cokulya, osimbu ulume alanda vyokunywa. Konjo

kanenele cimwe, wamōleha tupu wakolya.

Ulume osimbu nda apandula ukāyi waye, wafetika okusanumula. Ukāyi okucimōla waticulapo ombya yo vava atokota wopesila. Ulumevo waticulapo otana walemeha ukāyi vutwe. Cilo kavali kavovayala, lomwe otela okusanda okulya kwo mĀla.

Osimbu ko Nzaji valikwele valilemeha, omo lyo holwa, ko Samacau, Justina Lussinga wayoka omōla waye omo lyo kunwa. Cilo Justina wafetika okusunga epata hati olo lya lya lya omōla waye. Lussinga walitepa lulume waye, omo lyo kunya kwalwa.

Enviado pelos grupos de Nzaji e Samacau

COMUNIDADE DO VILINGA ESTÁ SEMPRE A SUBIR!

Realizou-se uma actividade cultural no dia 8-8-03 com o grupo de dança Olundongo na Mulembeira do bairro S. Bartolomeu, local onde viu nascer o grupo comunitário Vilinga em 1998. As canções e danças exibiram e reativaram os corações dos presentes que recordavam o verdadeiro resgate de valores culturais. Nesta actividade incluiu a visita da senhora Inge vinda da Holanda, acompanhada com os membros da coordenação Vozes da Paz. No final, visitou-se a pequena biblioteca fixada na escola número 110 da Bomba-Alta e a Ervanária construído pelo grupo comunitário.

O grupo convida aos estimados leitores a visitarem-nos com as vossas ideias pois que o desenvolvimento comunitário é o bem para todos nós.

Esperamos por ti. Distribuimos o nosso boletim Ondaka mensalmente e gratuitamente.

VA VILINGA VAMAMAKO

Kovopange va sapulo ko wiñi, kwandisiwa ovopange vamwe ke teke lye celâlã osãyi lilo ulima vulovo, ocimuka colomiluko Olundongo ko Mulemba vusangiwa ko sanjala yo ko S. Bartolomeu, kwafetikiwa upange wasapulo ko manu ca tyamela ko Vilinga ku lima wohulukãyo ovita eceya ovita eceya le celâlã. Ovisungo, olomiluko vyapetula ovitima vyo manu vakalako, vasokolola ovisila vyo ko simbu. Vepuluvi kwakala yumwe lo nduko ya Inge watundile ko feka yo ko Holanda, wakwamiwa lo vindekase vye sokiyo Vozes da Paz. Kesulilo vakanyulile okahondo musangiwa alivulu vasangiwa ko sikola 110 ko Bomba-Alta kwenda onjo yimwe yatungiwa lavo.

Ocimuka eci cilaleka komanu oco vatunyule, momo okwamako kwo manu vosi cikale olohukui ale olowasi.

Tu kasi okukukevelela, o boletim yetu Ondaka sayi la sãyi yeciwa ocali.

Enviado pelo grupo Vilinga

ESPOSA REJEITADA POR FAMÍLIA DO MARIDO

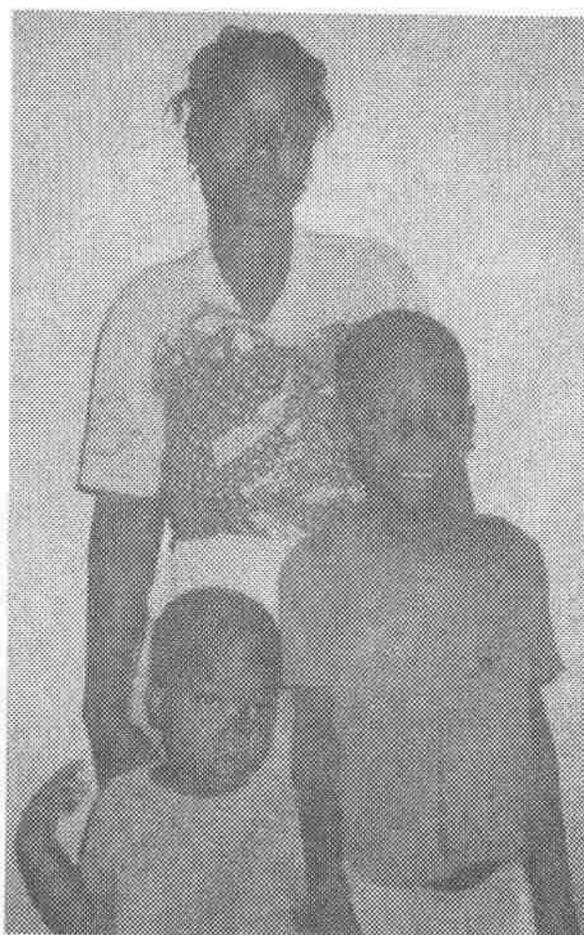
Joaquina Kassinda de 27 anos de idade e mãe de 3 filhos, foi rejeitada pela família do marido na comuna de Chiaka no município do Chinjenje por ela ser natural da província do Bié.

Joaquina Kassinda é casada com um ex-militar da UNITA. Eles viveram maritalmente no Kuemba (município do Bié) desde 1995. Na altura estavam com a UNITA. Em 2002 estavam no centro de acolhimento de Kambandua na província do Bié. Em Janeiro 2003 regressaram à aldeia de origem do

marido Kakombo (comuna da Chiaka), mas a família do marido rejeitou ela por ser natural da província do Bié. Assim ela foi até a sede do município do Chinjenje onde actualmente vive de biscates que dão um rendimento diário de 50Kz. Ela gostaria voltar a sua família no Bié, mas não tem meios para fazer a viagem.

UKÃYI KAYONGWIWA LE PATA LYU LUME

Joaquina Kassinda ukwalima vasoka akwi avali lepanduvali, okwete omãla vatatu, cilo kayongwiwa le pata lyu lume



waye ko Comuna yo ko Chiaka ka tyamela ko Município yo ko Chinjenje, momo wacitiwila ko Bié. Joaquina Cassinda okwele la yumwe wakala eswalali lyo Unita. Ovo vakala pamosi ko Kwemba ko município yo ko Bié tunde kulima wohulukãyi ovita eceya akwi eceya la tâlo. Otembo yaco twakala lo Unita. Kulima wolohulukãyi vivali la vali vakala kocilombo co ko

Kambandwa coko Bié. Ko sãyi ya Susu, ulima wolohulukãyi vivali la tatu vatyukila kimbo lyo ko Kakombo (Comuna yo ko Chiaka), pole epata lyu lume vati katuyongola ukãyi u ndeti momo u Bié. Eye wanda toke ko Mbala yo Chinjenje, kuna eye akasi toke cilo okulinga ovipato vyo kwatisa okukwata eci ca soka 50Kz veteke. Eye oyongola okutyukila ke pata lyaye ko Bié, pole kakwete apondolo.

Recolhido pela equipa do Ondaka no Chinjenje

60.00KZ MATA UMA CRIANÇA

Rebeca residente no bairro do S. José matou sua filha de 13 anos de idade na última semana de Agosto, por ela não ter dado o dinheiro completo resultante da venda da kissangua. Tudo aconteceu quando a filha regressou da praça onde foi vender kissangua, ao conferir com a sua mãe, faltava 60.00 Kz. A mãe amarrou-a num saco e espancou-a até a morte. Neste preciso momento esta encontra-se a contas com a justiça.

60.00KZ YIPO OMÔLA

Rebeca nungambo yo ko S. José, waponda omôlaye ukwalima vasoka ekwi la tatu ko kwapa kwo sãyi ye Evambi Litito, momo eye kacele olombongo vvasoka eci eye alandisa ocisangwa.

Cosi eci capita eci omôla atyuka po citanda okulandisa ocisangwa, pokutenda olombongo, valimbuka okuti pakamba eci ca soka 60.00Kz. Yina wokuta vonjeke noke wafetika okusasa toke eci eye atula omwenyo. Cilo u ndeti osangiwa vokamenga.

Enviado pelo grupo Quilombo

As escolas do Benfica precisam de novo rosto

Durante uma visita ao Bairro Benfica, tivemos a oportunidade de fazer uma entrevista com o Coordenador escolar da zona Benfica. Ele falou nos do estado actual da zona, como também dos planos que tem, incluindo os problemas actuais que estão a encontrar.

O- Nome e função?

V- Gabriel Casale, sou coordenador escolar da zona do Benfica. Nós funcionamos aqui na administração da Comuna devido a um novo organigrama de funcionamento. Temos a nossa rede escolar espalhada que corresponde a um número de 16 escolas que controlamos. Neste preciso momento, controlamos 12.745 crianças distribuídas da iniciação a 4ª classe e um conjunto de trabalhadores igual a 773 a nível da comuna. Está a ocorrer o processo de colocar cerca de 100 novos professores que poderão acudir a situação de crianças fora do sistema do ensino. Agora com a paz, o número de alunos aumenta de dia para dia.

O- A coordenação tem também o dever de reunir com os encarregados de educação?

V- As nossas reuniões são ordinárias, temos os regulamentos as comissões de pais nas escolas. Estas comissões estão a funcionar e reunimos no princípio do ano lectivo, no meio do ano lectivo e no fim e sempre que for necessário para acudir algumas situações.

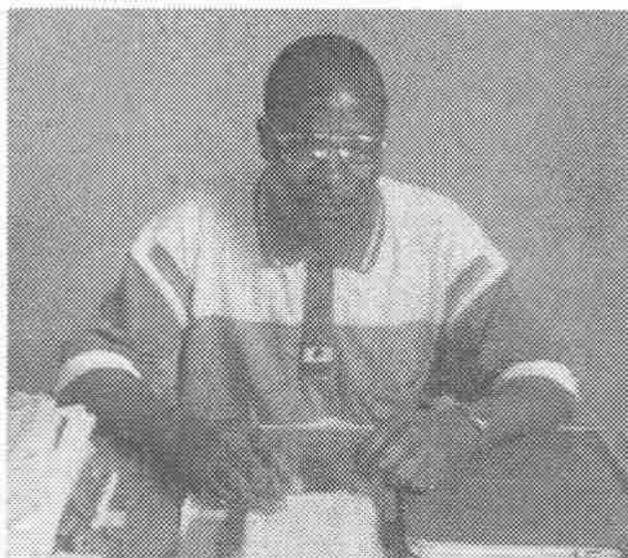
O- Têm tido algum material para acudir crianças mais necessitadas?

V- Creio que sim, em termos de livros foram distribuídos, as escolas têm manuais. Não chegam para todos, mas existe um sistema nas escolas para os alunos fazerem consultas nestes manuais da iniciação a quarta classe.

O- Como tem sido feito o controlo deste material para não se estragar?

V- A forma de conservação é do

critério de cada escola, mas de princípio, a criança da primeira classe recebe o livro e fica com ele em casa, e todo o cuidado depende do encarregado de educação. Porque se tenho filho na primeira classe, quando chegar no fim de



ano, devolve a escola, ao fazer a devolução, aparece outra que saiu na classe anterior. No fim de cada ano recolhe-se o material e no início de cada ano distribui-se aos alunos e temos encontrado boa resposta em termo de conservação. Para os que não recebem o material, isto porque não chegou, pode receber numa outra etapa.

O- Em épocas diferentes? Não dificulta o aluno?

V- Bem, para alguns que não conseguem na escola, os pais compram no mercado. De princípio nós priorizamos crianças mais necessitadas.

O- Os professores têm sido assíduos no trabalho?

V- Quanto as faltas, isto é relativo, quem falta tem motivo, temos orientações e regulamentos que normalizam a condição da falta, se faltou deve justificar junto a direcção da escola.

O- Como tem sido a justificação de faltas, dizem que quem falta lhe é cobrado um valor monetário o que tem desanimado certos professores. O que pode adiantar com este contexto?

V- Não estou de acordo, porque se a escola for organizada imprime o modelo para as justificações de faltas e os trabalhadores vão adquirindo mediante as suas necessidades. Quando alguém vai adquirir uma declaração, para qualquer efeito, deve haver uma participação. Da mesma forma quando o aluno falta, este dirige-se junto a secretaria para adquirir o modelo para justificar a sua falta. Isto não significa cobrança.

O- Existe previsões para abertura de cantinas escolares?

V- O processo está em curso, e aguardamos que a qualquer altura os parceiros do governo possam aparecer, para podermos dar sequência a este sistema e assistência as crianças com a merenda escolar.

O- Dificuldades?

V- As nossas dificuldades consistem em professores que estudam. Eles vão a escola e quando regressam para o local de trabalho podem não corresponder pontualmente. Também temos dificuldades de quadros pretos e as crianças a estudarem em ar livre, transportando bancos para a escola. Temos ainda escolas por reabilitar, algumas já foram reabilitadas, mas falta a fase de apetrechamento e dentro de um prazo serão já entregues a comunidade. O governo está atento a estas necessidades.

"Temos 29 turmas, dos quais 25 turmas estão no ar livre."

Durante a mesma visita no Benfica, encontramos o Director da escola nº 111 na sua escola, numa sala de aulas nesta pausa pedagógica, apreciando ao redor da sua escola numa janela sem cobertura, sem portas e nem carteiras. Preferimos saber um pouco das actividades da escola que ele dirige.

O- O seu nome?

Venceslau Kalukongolo.

O- Qual é o aspecto da escola que dirige?

V- O aspecto da escola não é muito satisfatório, ela precisa de uma recuperação e ampliação porque temos um número de alunos muito elevado. Ela é composta por 4 turmas e nós temos em média de 2000 alunos. A maior parte dos alunos estudam ao ar livre. As relações ambientais são óptimas o que nos falta é só a reabilitação da escola e o seu apetrechamento em todos quadros e outros materiais.

O- Quantas turmas estudam ao ar livre?

V- Temos 29 turmas, das quais 25 estão no ar livre.

O- O número de professores corresponde ao número de alunos.

V- Eramos 31 professores, agora o número aumentou para 41. O maior problema é que estes professores não têm quadros pretos eles ficam perante os alunos usando o seu material próprio. Também o aluno é obrigado a trazer diariamente uma latinha ou um banco.

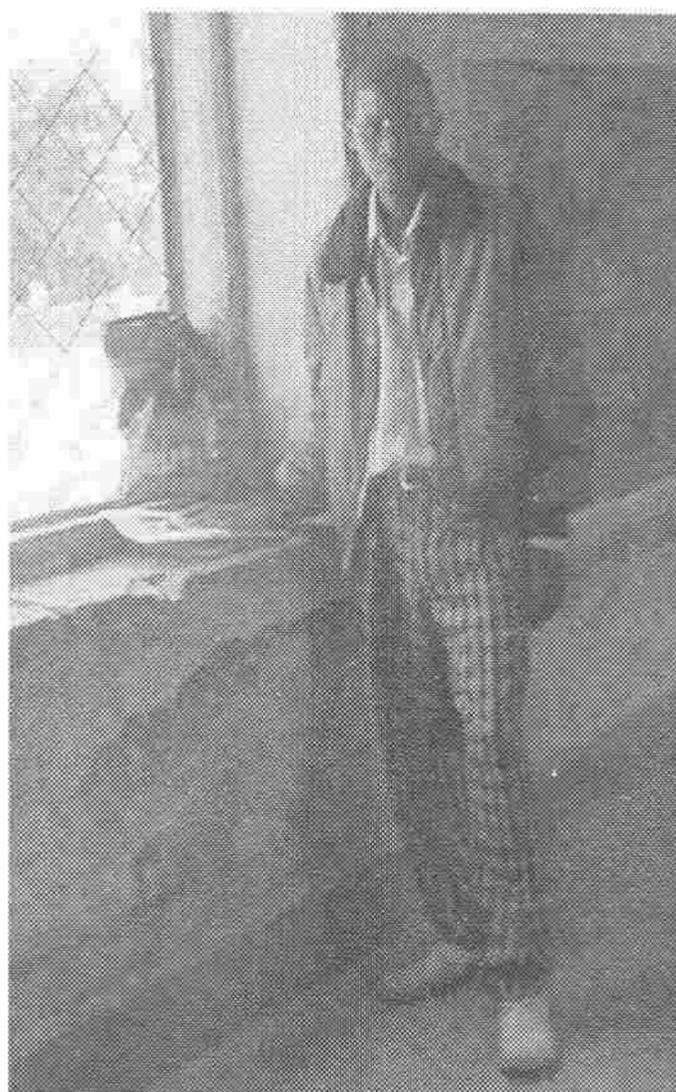
O- Já se prevê a sua reabilitação?

V- Saímos a pouco da guerra, tudo deve ser feito paulatinamente e isto está no primeiro plano. Já entregamos a proposta a muito tempo e estamos a espera.

O- Dificuldades?

V- Temos também a falta de material didáctico, como já disse com o aumento de professores novos ainda não estão muito bem abalizados com as actividades, mas creio que o tempo ensina. Outro

problema é que a escola é composta mais por professoras, estas quando têm os seus filhos doentes faltam. A nossa maior preocupação consiste na questão dos transportes.



Estou a falar a partir desta escola, localizada no bairro do Benfica e moro muito distante. Sou obrigado a andar sempre a pé, eu como homem é mais ou menos, agora o problema são as mulheres, torna-se muito difícil. Mais quanto ao trabalho há pontualidade e assiduidade.

Temos também outro problema dos pais que não têm possibilidades para compra do material escolar assim como as batas; há mais de 4 anos que já não se oferece batas aos alunos e nós não temos fundos para minimizar este problema. Tudo isso dependia dos valores das matrículas.

O- Acha que o aluno que se senta na lata ou banco pode ter alguma deficiência no decorrer dos tempos?

V- Acho que sim! O ano lectivo é muito longo, e quando o aluno se senta no banco ou numa lata e ao ar livre e exposto a poeiras isto pode influenciar negativamente na saúde do aluno.

O- Falou das faltas; o que exige para justificar as faltas? Dizem que é necessário pagar um valor monetário, é verdade?

V- Quanto ao pagamento é mentira. A pessoa que falta recebe o vencimento e nunca é descontada. Conforme vem na folha de vencimentos, não há descontos. Nós temos alguns modelos e para adquiri-lo paga-se 10 Kwanzas.

O- Quantos alunos existem neste estabelecimento?

V- Temos em média 2000, estamos nas correcções é possível que haja desistências. Cada turma antes era composta por 70 a 90 alunos. Agora com o aumento de professores temos 35 à 40 alunos.

Os alunos na sua maioria são do Benfica.

O- Os salários são satisfatórios?

V- Tínhamos problemas com os atrasos, agora o governo está apostado, no fim de cada mês o professor tem o seu salário. Neste preciso momento o salário é minimamente satisfatório.

O- Perspectiva?

V- Para este ano queremos a ampliação e reabilitação deste nosso edifício. Esta é a nossa maior aposta.

**ESPERTEZA DO
KALOMBONJABONJA**

Havia um grupo de animais que decidiram estarem em conjunto no mesmo lugar para resolver alguns problemas que lhes afectavam e assim ficou combinado para que às 12H00 se encontrassem no local combinado. Todos encontraram-se menos um que estava a confeccionar os alimentos para os outros. Este saiu da aldeia para acarretar água e deixou a sua panela de feijão descascado, para fazer puré "osele". Mas quando regressou encontrou que o feijão foi comido. Este problema acontecia com todos os



**ENYANGO LYA
KALUBONJAMBONJA**

Kwakala ovinyama vimwe vyasima okulisanga pamwamwe oco vapotolole ocitangi ciliyaka lavo, yu valyusika okulisanga kelivala lye kumbi kongunji. Vosi valisanga, pole kapakale yumwe wakala okupongiya okulya kwavakwavo.

U ndeti watunda vimbo okukatapa ovava, osimbu asya ombya piko yo sele. Eci akatyuka, wasiña tupo osele yosi yaliwa. Ocitangi eci calipita pita lovinyama vyosi vyatelaka vimbo eli ndeti. Ovinyama vyamöla okuti ocitangi eci cakatanga calwa, yu vappinga ekwatiso ku kota Mbewu.

A kota a Mbewu nye opondola

animais que tentavam cozinhar naquela aldeia. Os animais viram que o assunto era muito complicado e pediram conselhos ao cota Cágado.

- Cota Cágado, o que podes fazer para resolver este problema?

- OH, OH, meus amigos não se preocupem isto eu resolvo tenham calma. Tragam feijão fresco para cozinhar e fazemos o puré.

Todos animais concordaram e assim o puré foi feito. Depois de feito o Cágado esfregou-se o puré na sua crosta, os outros o ajudaram de forma a

não ser descoberto, e assim ficou com o aspecto de uma panela posta no lume. O Cágado mandou destruir todos os animais.

Pouco depois apareceu o animal chamado Kalumbonjambonja que tinha o costume de comer os condutos na ausência dos outros animais.

- AH, AH, Hoje é Hoje! a vida cada dia está a melhorar! Dizia o Kalumbonjambonja.

Começou a comer o puré sem saber que estava a comer em cima da crosta do Cágado. Quase a terminar de comer, o coitadinho ao colocar a mão numa das partes o Cágado apertou-o e assim ficou entalado.

- Ai wê, Ai wê, socorro, socorro! gritava o Kalumbonjambonja. Os outros animais quando chegaram encontraram-o preso e assim ficaram a saber que tipo de animal tem roubado na sua aldeia. O Kalumbonjambonja agora teme por outros animais.

"Uhembi wapanga kepia kimbo lyu kulandula."

A preguiça que fazes na lavra te acompanha na aldeia.

okulingako oco opotolole ocitangi eci ndeti?

- OH, OH, akamba vange ukayokoki eci hacitangiko momo ame ndicipotolola kwati ekolelo.

- Neni ocipoke citalala oco tu lingi osele.

Ovinyama vyosi vyatava, osele yalingiwa.

Eci osele yakalingiwa, eye mwele waliseteka vocikoko caye, noke vakwavo vokwatisako, ndakuti lomwe ulimbuka, yu wakala mwati mbi ombya yo tuma yikasi piko.

Mbewu hati kwendi vosi yene. Vonjanja Kalumbonjambonja olyalya olombelela vyakwavo weya.

- AH, AH, Etali, Etali! Omwenyo

wamamako!

Ocivangula Kalumbonjambonja.

Oco mwele wafetika okulya osele, kasimile okuti wakala okulya kilu lyo cikoko ca Mbewu. Eci akala okumäla okulya, wañisa eka pamwe Mbewu amwila epuluvi lyo kusyopota.

- Ai wê, Ai wê, mopeli, mopeli! Olitetela Kalumbonjambonja. Ovinyama vyakwavo eci vyapitila vyasiña ño Kalumbonjambonja wasipatiwa. Okupisa opo vosi valimbuka u osole okunyana vimbo lyavo.

Tundyopo Kalumbonjambonja weya usumba.

"Uhembi wapanga kepya, kimbo u kulandula"

Enviado pelo grupo Vilinga

Ondaka Teatro

JUVENTUDE, AMOR E SEXO

Numa das escola da cidade do Huambo estuda uma moça chamada Laura a 8ª classe no período nocturno.

Certo dia Laura encontrou-se na escola com sua amiga Ana.

Laura- Bom dia Ana

Ana- Bom dia Laura. Como tens passado. Estas pronta para fazer a prova parcelar hoje?

L- Não sei bem se faço ou não, porque esses dias não me encontro bem de saúde.

A- O que sentes querida amiga?

L- Olha Ana, não quero que te preocupes mais comigo.

A- Anda lá amiga, sempre eu foi a tua conselheira. Será que já arranjaste outra?

L- Não é isso. Mais já que insistes em saber, no final da primeira prova eu conto-te tudo.

A- O que? Eu não estou a te reconhecer. Você mesmo sabe que eu não sou de deixar para amanhã.

L- Calma, eu falo. Algo de errado se passa comigo clara, sabes há um mês atrás que a minha menstruação não me aparece .

A- Tu tens tido relações sexuais intimas com o Romeu? E ele tem usado camisinhas?

L- Não. Nunca usou. Eu e o Romeu não nos preocupamos com isso.

A- Então talvez estejas grávida.

L- O que? Ai meu Deus? E se estiver o que devo fazer?

A- Calma amiga só terás a certeza absoluta se fores a uma consulta .

L- Nem pensar. Eu ir a uma

consulta sem o consentimento dos meus pais? E sê... .. Se eles me descubram que eu fui lá sem lhes informar?

A- Laura, tarde ou cedo eles acabarão por descobrir e ainda tem mais, a tua barriga vai crescer e depois, e depois?

L- E depois eu não quero saber. Vamos primeiro fazer a prova e depois eu converso com o Romeu do assunto. A propósito Ana, estas pronta para a prova Português?

A- Ya, estudei um pouco. Vamos?

L- Vamos.

2ª Cena (na oficina)

Laura aparece no serviço de Romeu, mecânico de 22 anos de idade.

Romeo- Ó minha fofinha. Como é. Tudo em dia não é?

L- Quer dizer não é bem assim ne. É que eu ontem estive com a Ana e ela acha que eu estou grávida.

R- Como assim, xé dama você está louca ó que?

L- Não é isso Romeu, é que o meu período a um mês que não aparece e isso já está me fazer confusão na cabeça. Até na escola estão a me dizer que eu estou a ficar muito fura vê só.

R- Calma meu frango delicioso. Eu tenho uma solução emergente para esta inquietação. Primeiro é que eu não quero ter cabeçudos cedo, segundo não tenho massa para sustentar o bebé. Sendo assim eu mando e determino que a minha fofinha vá tirar este candengue o mais rápido possível, ouviu.

L- Não faz isso comigo Romeu, pense bem nas consequências

deste trabalho.

R- Você mesmo sabe que o teu velho é mau e depois quando eles descobrirem que você esta assim vão me matar, queres que me matem ?

L- Não. Não quero, já que é assim eu vou tirar, e aonde está o dinheiro?

R- Esta aqui. Toma 100 dólares e só me aparece depois de tirar o mambu yá.

L- Esta tudo bem até a próxima.

3º cena (em casa de Laura)

Depois de alguns dias, Laura decidiu cumprir com a orientação do seu namorado. Ela foi a procura da Cota Moxima uma das senhoras que vive nos arredores do seu bairro que tem feito estes trabalhos em caso de emergência. Dias depois Laura começou a sentir-se mal, apresentava um rosto muito pálido, baixo peso, e muita hemorragia, caso que começou a preocupar os seus pais.

Maria- (Mãe de Laura) Oh senhora Laura afinal de contas o que é que se passa consigo, esses últimos dias já não te vejo bem diz lá o que é que tens.

L- Mãe, não sinto nada é só mesmo dor do estômago.

M- Eu não estou a brincar, eu perguntei o que é que sentes, você quer trazer desgraça nesta casa né? Você nunca ficou assim, vê-la se já começaste a brincar com outras coisas.

Depois de tanta pressão da mãe a Laura teve de explicar o sucedido. Mas era muito tarde demais e acabou por morrer.

Caro leitor, será que vale a pena destruímos a nossa vida porqu amamos alguém levando consigo vítimas inocentes?

Será que vale a pena namorarmos e fruto do amor ser o aborto? Pensamos nós temos o direito de amar e sermos amados, más com responsabilidade.



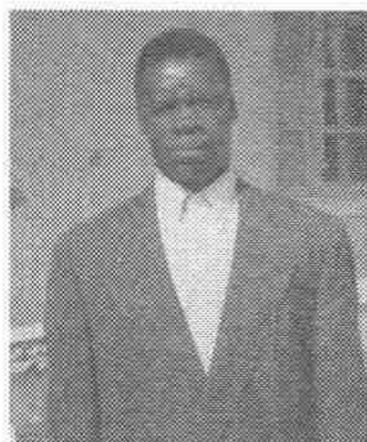
Uma viagem ao Município de Chinjenje



De 15 a 17 de Agosto, a equipa do Ondaka visitou o município do Chinjenje que está localizado a oeste da província do Huambo numa distância de 118 km da cidade do Huambo, fazendo fronteira com a província de Benguela. Durante a visita, a equipa do Ondaka teve encontros com representantes do governo, com o rei do Chiaka, ONGs e igrejas, e chegou a pé até ao sector de Chikoko a 25 km no sul da sede municipal.

O administrador municipal, Fernando Lucas de Carvalho, explicou ao Ondaka que a pequena cidade do Chinjenje foi considerada como ponto de partida dos portugueses para o planalto central. Hoje o município é habitado por 26708 populares dos quais 14636 são reinstalados.

Sobre o sector da Educação o Administrador afirmou que “existem no município 71 professores, e receberam-se guias para o enquadramento de 106 professores pela sua maioria provenientes do partido UNITA. Isto diminuiu o número de crianças fora do sistema de ensino de 8847 para 4077.” O Administrador explicou que esta em curso a construção de uma escola de três salas de aulas no município sede orçada em 24 mil dólares e uma outra de seis salas de aulas orçada em 51 mil dólares. Para abranger todo o município, que ainda não tem nenhum edifício escolar, disse que precisa construir 39 escolas no total. Também existe um centro de saúde a funcionar com uma capacidade de internamento para 12 pacientes. Para o fornecimento de energia existe um gerador antigo de 150 Kvs, que fornece energia elétrica aos fins de semana. Água canalizada de 24/24 horas para a sede do município está garantido através de um sistema de gravidade. Vários residentes mencionaram que a falta de transportes públicos tem sido um



Administrador

grande problema. O Ondaka também encontrou-se com o actual rei da Chiaka, Benjamim Soma. Ele explicou que o nome Chiaka é derivado pela existência de duas pedras juntas em posição de luta ou ataque permanente que em umbundo significa Tchiaka e que dentre elas existe uma caverna que é o elombe-ombala do reinado. O rei atual é considerado como 33º rei da Chiaka. Cada antigo líder teve um mandato de 12 a 15 anos. O nome Chilunlu está na historia do reinado por ser o primeiro rei da Chiaka. A substituição dos reis é feita por eleição mas obedecendo a linhagem (eleger alguém ajuizado da família do falecido rei). É de salientar que no elombe-ombala encontram-se até a data 32 craneos dos antigos reis falecidos. Para alguém ter acesso de entrada tem que oferecer alguma jóia para a ombala. As mulheres em idade fértil são proibidas de entrarem na mesma, apenas mulheres que já alcançaram a menopausa. O reinado Chiaka abrange os municípios de Ukuma, Ekunha, Mbalombo e Ganda estes dois

últimos pertencentes a província de Benguela. Hoje o rei controla 32 sobas e 81 secúlos apenas do município do Chinjenje. Isto devido à guerra vivida no país e pela falta de meio de transporte. A grande preocupação do rei é regressar a sua ombala na comuna da Chiaka pois teve que abandonar a Chiaka devido a guerra. Porém o seu regresso está previsto para Setembro deste ano. Para atingir o sector de Chikoko, a equipa do Ondaka andou a pé durante 6 horas, ultrapassando as montanhas ao Sul da sede. Atrás das montanhas estendem-se vastas



Rei da Chiaka

florestas de Eucaliptos pelos quais tem que se passar para atingir o sector do Chikoko. A equipa constatou que o administrador do sector, Cesário Kaloneva, está trabalhar em mínimas condições, a sua residência é a cave de um escombro de uma antiga loja. Também o regedor do Chikiko explicou que “há fome e falta de água na nossa área”.

Constatou-se assim na realidade que Chikoko é uma área muita necessitada. Na sede municipal, vários entrevistados afirmaram que nas áreas de Sakato, Kaparakassa e na comuna de Chiaka, a situação é similar. Resume-se assim que o município carece de ajudas onde as mesmas devem ser mais direccionadas para estas areas críticas.

A CURA PELO MEL DE ABELHA

O mel contém todos elementos vitais necessários para fortalecer o organismo. Usado correctamente o mel ajuda o nosso corpo a vencer as doenças.

A energia do mel é importante para fortalecer a defesa imunológica, o fígado, sistema nervoso etc. Além de equilibrar as funções do corpo, tem efeitos curativos.

A qualidade do mel varia de acordo com as flores que as abelhas visitarão para retirar o néctar. Cada planta dá origem a um tipo especial de mel:

Mel de eucalipto - é usado para aparelho respiratório.

Mel de laranja - é calmante, regulador do intestino e estimula o apetite na criança. É rico em vitamina C.

Mel silvestre - é fortificante derivado de vários tipos de flores.

Mel de cana-de-açúcar - é fortificante, muito rico em ferro e sais minerais.

Para ajudar o organismo a vencer uma doença, deve ser usado sozinho não misturado com outros alimentos.

Dosagem do mel

Até 4 anos de idade - 1/2 colher (das de chá) de 3 em 3 horas, 6 vezes ao dia.

De 4 a 12 anos de idade - 1 colher (das de chá) 3 em 3 horas, 6 vezes ao dia.

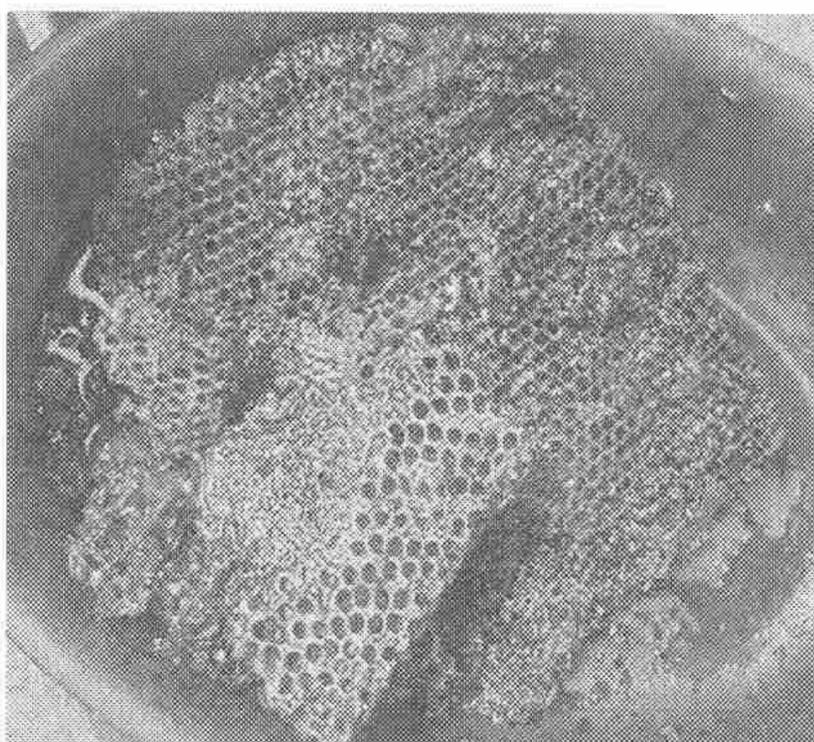
Para adultos - 1 1/2 colher (das de chá) de 3 em 3 horas 6 vezes ao dia.

Outros Exemplos da Utilização do Mel

ANEMIA - O mel é rico em ferro principalmente o mel mais escuro. Usamos na dosagem acima referida para combater a anemia.

NERVOSISMO E INSÓNIA - o mel é calmante. Tomamos uma colher de sobremesa antes de deitar.

PRISÃO DE VENTRE - o mel é um laxante suave. Dissolvemos uma colher de sobremesa num copo com água e tomamos ao deitar, de manhã de jejum.



PROBLEMA DE VOZ - pessoas que precisam falar muito podem proteger as cordas vocais tomando um pouco de mel.

O mel também pode ser usado como pomada para as escaras, feridas infectadas e outros problemas de pele.

ESCARAS - colocamos o mel puro sobre a pele ou misturamos mel com uma quantidade igual de azeite doce, óleo de palma ou de coco. Sempre que possível usamos o óleo extraído a frio. Misturamos bem até

virar uma pomada. A gordura vegetal facilita a penetração de mel e alimenta a parte doente de pele. Aplicamos na ferida de 3 em 3 horas. Aumentando o prazo entre as aplicações, a cicatrização leva mais tempo.

FURÚNCULOS - amornamos o mel e colocamos sobre uma gaze, depois aplicamos no furúnculo. Também podemos misturar com farinha de trigo.

QUEIMADURAS - colocamos mel para proteger e recuperar a pele. Como o mel é bactericida não há perigo de infecção.

Cuidados

Para usar o mel como remédio, precisamos tomar alguns cuidados:

- O mel precisa ser protegido do calor, do sol e claridade.

- Jamais devemos aquecer o mel acima de 40 graus centígrados.

Quando aquecidos acima de 40 graus centígrados o mel perde todas enzimas.

- Existe mel silvestre que apesar de puro, também não cristaliza. Entretanto, o mel que cristaliza é mais valioso.

- Quem usa o mel como remédio precisa conhecer a sua origem.

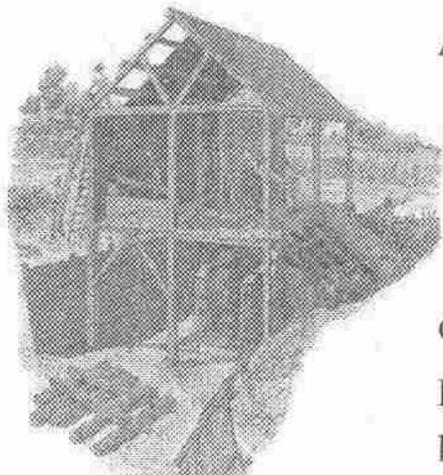
Enviado pela Fernanda da Silva ICRA-Educadores Sociais

Extraído:

Werner, David, Onde não há médico, 20ª edição, 1994, Palus e JAPS.

MADEIRA E PAPEL

A madeira é um material resistente que forma os troncos e ramos das árvores. É utilizado como material de construção, como um combustível, e como uma matéria-prima na produção de papel.



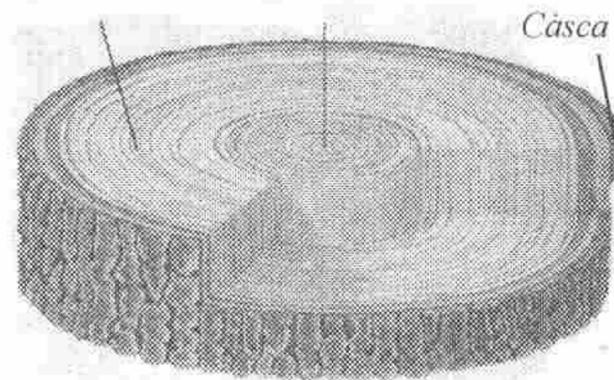
A madeira preparada é usada para fazer janelas, portas e armações de telhados.

A madeira é um material versátil, sendo flexível, fácil de moldar, e relativamente resistente. As indústrias de corte de árvores e tratamento de madeira cortam árvores, e transformam-nas em tábuas, vigas e painéis. Isto é usado para construir edifícios, mobílias, e para fazer muitos outros bens.

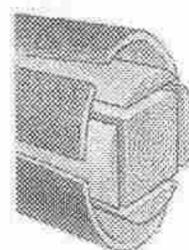
Há muitos tipos de madeira, todos com propriedades únicas. A Balsa, por exemplo, é extremamente leve; A Cinza é resistente e pode suportar ser dobrada e sujeitar-se a esticões súbitos e repetidos.

Papel e reciclagem

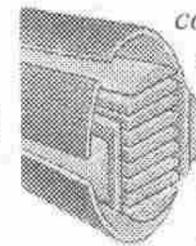
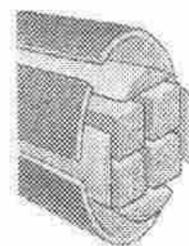
O papel é feito principalmente da celulose da madeira. O papel é utilizado para fazer livros e material escolar, pacotes encerados para líquidos, e filtros para motores de carros. O papel pode ser feito usando celulose de outras fontes sem ser a madeira. O papel do dinheiro é feito de fibras de celulose extraídas



A camada de madeira debaixo da casca de uma árvore contém seiva. A madeira é dura e sólida no centro do tronco.



A madeira é cortada numa serração. Depois da casca ter sido removida, serras mecânicas irão



cortar a madeira em tábuas finas ou vigas mais espessas, dependendo do destino da madeira.

das plantações de algodão, o que faz papel resistente e muito suave.

Em média, cada pessoa nos Estados Unidos usa cerca de 600 libras de papel todos os anos. Cerca de metade desse papel é reciclado e re-utilizado em jornais, papel higiênico, e outros papéis de pouca qualidade. O resto é incinerado ou depositado em locais próprios.

FAZENDO PAPEL

O papel moderno é normalmente feito de árvores coníferas, como o pinheiro e o abeto. As fibras na madeira consistem de um material resistente chamado celulose. Isto faz o papel muito forte, para que este não se desfaça facilmente quando pressionado, dobrado ou esticado. Numa máquina moderna para fazer papel, lascas de madeira são inicialmente fervidas em hidróxido de sódio ou outro produto químico num tanque. Isto liberta as resistentes fibras de celulose. Os líquidos são removidos das fibras para deixar a polpa. A polpa da celulose é então estendida numa esteira transportadora e espremida entre rolos quentes para remover os líquidos. O resultado é o papel acabado.

Casca removida

Madeira cortada em pequenas lascas

Água e químicos são adicionados e as lascas de madeira são cozinhadas numa polpa.

Polpa batida para partir as fibras

Polpa limpa e descorada para a tornar branca

Polpa escoo para uma fina esteira de malha

Rolos quentes secam o papel e pressionam as fibras juntas para formar uma folha (de papel)

O papel terminado passa por rolo

O VIDRO

O vidro é feito a partir de um material transparente. É feito quando uma mistura de areia e de sais é derretida a uma alta temperatura. A mistura solidifica como vidro quando arrefece.

O vidro tem sido feito a partir de areia, pederneira, ou quartzo por mais de 4000 anos. Hoje, o vidro é feito a partir de uma mistura de areia húmida. É moldado, soprado, e enrolado para fazer lentes, janelas e ornamentos.



Janelas de vidro colorido são feitas juntando pedaços de vidro colorido usando tiras de chumbo. O vidro é colorido adicionando sais durante o processo de produção do vidro.

O vidro pode ser esticado para fazer fibra de vidro, que pode ser utilizado para isolar e reforçar plásticos.

Tipos especiais de vidro podem ser esticados para fazer fibra óptica. A fibra óptica pode transferir luz por longas distâncias. Elas são usadas para transmitir imagens e informação como sinais telefónicos.

Tipos especiais de vidro podem ser esticados para fazer fibra óptica. A fibra óptica pode transferir luz por longas distâncias. Elas são usadas para transmitir imagens e informação como sinais telefónicos.

PROPRIEDADES DO VIDRO

As propriedades do vidro podem ser moderadamente modificadas adicionando pequenas quantidades de produtos químicos à mistura básica de vidro. O borax, por exemplo, torna o vidro mais resistente ao calor e é usado para fazer vidro refractário. O óxido de chumbo melhora o brilho do vidro cortado e é usado para fazer vidro decorativo.

O vidro laminado para carros é feito entrepondo uma camada de plástico entre duas camadas de vidro. O plástico segura o vidro no caso de este se partir.



Um soprador de vidro usa uma tesoura para cortar um pedaço de vidro derretido, que ele irá depois moldar soprando ar por um tubo.

O fabricante de vidro Inglês Alistair Pilkington (1920-1995) inventou o processo do vidro-flutuante nos anos 1950. O vidro líquido saído de um forno arrefece gradualmente e solidifica numa esteira de estanho derretido. Este processo produz vidro mais liso.

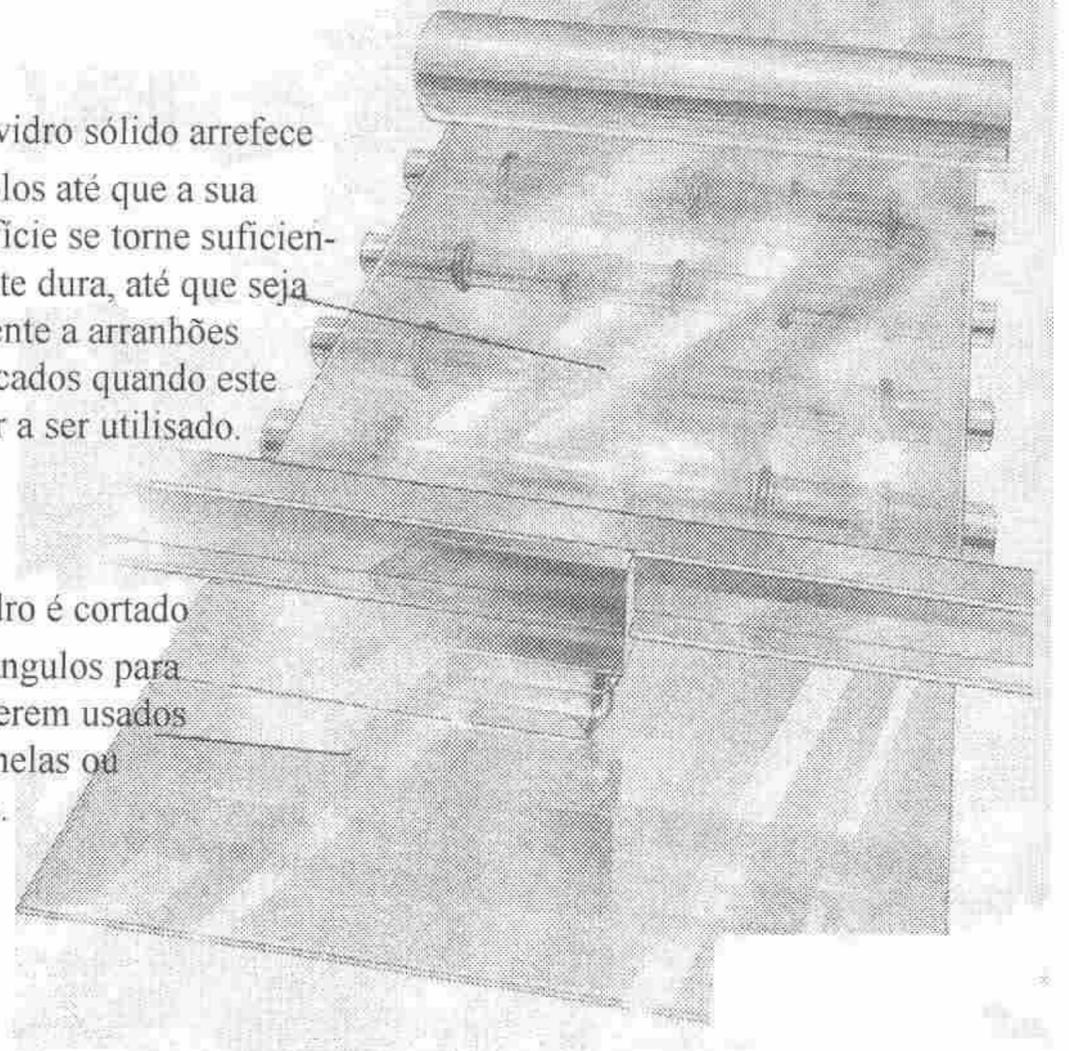
1 Uma mistura composta de 72% de areia, 15% de soda, 6% de cal, 4% de magnésia, 2% de alumina e 1% de óxido bórico é derretida num forno a cerca de 1292° F

2 Rolos espalham uma camada lisa de vidro liso numa esteira de estanho derretido

3 O vidro é mantido líquido tempo suficiente para este espalhar-se de forma igual sobre o estanho derretido. Isto resulta numa superfície lisa. O vidro depois começa a solidificar.

4 O vidro sólido arrefece nos rolos até que a sua superfície se torne suficientemente dura, até que seja resistente a arranhões provocados quando este estiver a ser utilizado.

5 O vidro é cortado em rectangulos para depois serem usados como janelas ou espelhos.



SEMINÁRIO DE TEATRO PARA GRUPO COMUNITÁRIO

Realizou-se de 14-15 de Agosto deste ano uma acção formativa de teatro dirigido ao Grupo Deolinda Rodrigues do Município de Katchiungo.

O seminário foi promovido pelo projecto 'Vozes da Paz' em parceria com o grupo 'Vozes de África'. Na formação participaram 17 elementos. Durante os dois dias, os participantes aprenderam noções básicas de teatro comunitário para serem praticadas nas diversas comunidades do Município. O Sr. Leonardo, director do grupo, afirmou que "esta formação chegou em boa altura porque o grupo estava a precisar de novas matérias culturais."

A dona Susana, actriz e dançarina de 28 anos de idade, disse "para nós isso é uma coisa admirável. Gostamos tanto participar neste evento, porque vai nos servir muito na transmissão de informações educativas nas comunidades, ajudando na mudança de comportamento de pessoas."

Enviado pelo grupo Gomes, Katchiungo

A MORTE DO YANO

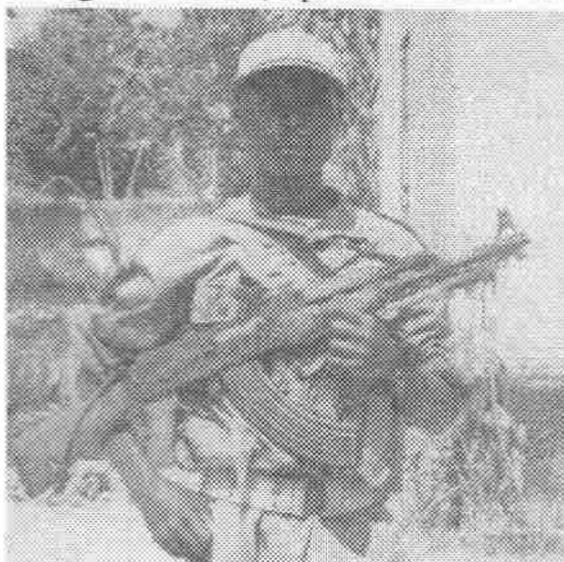
No dia 26 de Agosto a equipa do Ondaka foi até a aldeia de Kangato no município de Bailundo a procura do pequeno Yano. O objectivo era de entregar uma ajuda ao Yano que, como foi publicado no Ondaka do mês de Julho, sofreu de dores de dente que o inflamou a cabeça. Chegando na aldeia encontrou-se a triste notícia de que o Yano morreu dia 20 de Agosto. Afinal, a cabeça inflamou ainda mais até que o rapaz começou a tossir sangue, os olhos se fecharam por causa da inflamação e no fim não conseguia respirar mais,

morrendo de sufocação. O Ondaka entregou a ajuda a família para cobrir umas dívidas que surgiram por causa do óbito.

"AOS 10 ANOS, EU NÃO CONSEGUIA LEVANTAR A ARMA..."

Durante a visita no Chinjenje, o Ondaka encontrou um jovem e agente da polícia. Falamos com ele sobre a sua vida, e assim apresentamos...

Nascido no Chinjenje em 1983, ingressou nas FAA em Outubro 1993 quando tinha apenas 10 anos de idade. Foi ruscado dentro da sala de aulas (frequentava a 3ª classe na altura) conjunto com 10 colegas. Destes, apenas 4 estavam



com a idade superior a 18 anos. Quando o irmão mais velho Júlio Abreu, na altura com 13 anos de idade, se apercebeu que ele tinha sido ruscado, ingressou voluntariamente nas FAA para lhe acompanhar. Ele confirma que "quando fomos nomeados para patrulhas nas matas, o irmão mais velho tinha que levar a minha arma porque não tinha força de levá-la. Só nos combates ele me entregava a arma para disparar." Em 1994 fez parte na retomada da cidade do Huambo pelo Governo e em 1997 regressou para o município. Ingressou na polícia em 1998. Em 2001 foi enviado para Huambo para um curso de polícia onde aprendeu mais uma vez a prática

combativa durante 6 meses. No mesmo ano em Agosto regressou ao município, onde participou em vários combates em defesa do município. Em relação aos combates, ele diz que "nunca apanhei tiro porque fizemos tratamentos tradicionais com algumas plantas da mata." Mas infelizmente perdeu 3 dos seus melhores amigos num ataque de surpresa. O seu nome de guerra é Ka60 porque gostou muito de ser atirador do morteiro 60. Sente-se feliz com a paz porque a patrulha agora é feita dentro da cidade e consiste principalmente em apanhar gatunos. Já não sente ódio com os ex-militares da UNITA porque o que passou passou. Quando está de folga, ajuda aos pais na lavra. Também tem namorada, mas pensa que para casar ainda é cedo.

ANEDOTA... ASSIM É QUE SE FAZ!

- "Estou farto dos erros de escrita dos funcionários que aqui trabalham" gritava esbaforado um certo ministro.

- Secretária, marque uma reunião colectiva para sexta-feira sem falta! Ouviu! Sem falta!

Enquanto tomava nota e se dirigia para a saída a secretária respeitosamente perguntou:

- Chefe, por favor sexta escreve-se com "z" ou com "s"?

O ministro pensou uns segundos, olhou para a secretária e respondeu com autoridade:

- Marque para quinta!

Enviado pelo 'Chico' da Mubela

ONDAKA
O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

Financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)